

Seminário Permanente de História do Brasil

“POLÍTICA DA ÁGUA E AFIRMAÇÃO DO PODER, EM VILA RICA NO SÉCULO XVIII”

Marjolaine Carles
(EHESS e EBA-UFMG)

Resumo/Abstract

A água é essencial à vida humana e à sobrevivência da comunidade. Sem água, nenhuma aglomeração pode existir, como também nenhuma actividade pode perdurar. Para assegurar a dominação política de uma área é necessário controlar os seus recursos hídricos, e *vice-versa*. A valorização da água efectua-se essencialmente por meio da elaboração de um sistema de gestão que controle o fluxo da água desde a fonte até ao consumidor.

Nas primeiras décadas do século XVIII intensifica-se a ocupação do novo território mineiro do sudeste do Brasil. Surgem novos centros de povoação e, juntamente com eles, novas necessidades de abastecimento. Ao 8 de julho de 1711, ergue-se a Vila Rica de Ouro Preto do Pilar, segundo os princípios de criação de concelhos nos domínios portugueses. Suas necessidades quotidianas de água impõem a elaboração de um grande programa de obras hidráulicas, sobretudo a partir de 1721, quando Vila Rica passa a ser o local de residência dos governadores da capitania. Ora, de que forma esse processo significou a efectiva afirmação do poder português sobre todo o território, ao longo do século XVIII?

A documentação recolhida nos arquivos locais e os vestígios materiais da rede hidráulica, onde se encontram numerosos registos epigráficos, revelam a história das motivações de uma «política da água» em Vila Rica. Verifica-se o envolvimento directo do poder local no planeamento da edificação da rede hidráulica, bem como no abastecimento dos recursos hídricos e na vigilância de todo esse processo. Por conseguinte, as preocupações relacionadas com a gestão da água ganham sentido num contexto político-administrativo mais amplo, caracterizado pelo crescimento das estruturas municipais e pela beneficiação do espaço urbano.